

A Pesquisa participante num enfoque fenomenológico – um viés metodológico para a compreensão da reorientação curricular nas práticas pedagógicas das escolas do campo¹

Edmerson dos Santos Reis²

Resumo

Este artigo apresenta o caminho metodológico utilizado na abordagem do objeto de pesquisa do projeto de tese apresentado pelo autor ao Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, tendo como principal fundamento os princípios da pesquisa participante e o uso de alguns instrumentos da pesquisa etnográfica educacional, como o diário de campo, a entrevista e observação. A pesquisa tem enfoque fenomenológico-hermenêutico e busca compreender qual o lugar que o contexto local tem assumido na proposta de reorientação curricular da Escola Rural de Massaroca e como tem se configurado nessa prática educativa a idéia de contextualização dos saberes e conhecimentos que perpassam a escola?

Palavras-chave: pesquisa participante, fenomenologia e reorientação curricular.

Introdução

Compreender qual o lugar que o contexto local tem assumido na experiência de reorientação curricular da Escola Rural de Massaroca e como tem se configurado nessa prática educativa a idéia de contextualização dos conhecimentos e saberes que perpassam a escola é o intuito da pesquisa desenvolvida pelo autor deste artigo. Para tanto, entendemos, que numa experiência voltada para reorientação curricular na perspectiva de contextualização do currículo, o contexto passa a assumir o papel de elemento fundante do processo educativo, que vai se alargando a partir do interlace de diversos outros saberes aos

¹ Artigo apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia.

² Professor Adjunto do Departamento de Ciências Humanas - DCH-III, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Pedagogo, Mestre em Educação, Doutor em Educação e Especialista em Desenvolvimento Local. E-mail: edmerson@oi.com.br

quais vão se *bricolando* ao longo das práticas pedagógicas e aprofundamento dos conhecimentos, onde o espaço da sala de aula assume um papel muito importante na promoção da aprendizagem.

No decorrer do mesmo, fazemos uma discussão bastante referenciada acerca dos pressupostos do enfoque fenomenológico na pesquisa educacional de cunho qualitativo como é o caso da pesquisa participante, destacando sempre a necessidade da redução fenomenológica por parte do pesquisador como estratégia de desnudar-se dos seus preconceitos e pressuposições em relação ao fenômeno a ser pesquisado para que assim este possa se revelar.

Fazendo opções para a definição do caminhar na pesquisa

Compreendendo de que somente dando a palavra aos atores e atrizes locais envolvidos na experiência a ser investigada acerca da reorientação curricular – professores, alunos e pais da Escola Rural de Massaroca em Juazeiro – BA, será possível se constituir um referencial para se pensar, analisar e constituir uma nova visão do lugar assumido pelo contexto nas práticas educativas desenvolvidas por esta escola é que nos apoiamos nos pressupostos da fenomenologia tendo como base para tal a compreensão defendida por Macedo (2006, p.15), quando o mesmo afirma que “para a fenomenologia, a realidade é o compreendido, o interpretado e o comunicado. Não havendo assim uma só realidade, mas quantas forem suas interpretações e comunicações, a realidade é perspectival”.

Nesta perspectiva, enquanto aporte fenomenológico que buscaremos dar ao caminhar nesta investigação, tentaremos um esforço de imersão no campo de pesquisa com a intenção de a partir do contato e do fazer-se-presente junto aos atores e atrizes sociais dessa pesquisa, promover um exercício de descrição densa do fenômeno investigado para então compreender: como esses atores e atrizes sociais do processo educacional compreendem a proposta de educação contextualizada e como transformam essa compreensão em prática pedagógica? Qual o lugar do contexto local na proposta de reorientação curricular dessa escola, que a princípio tem sido considerada uma experiência inovadora no que se refere às iniciativas de educação do campo?

Um pressuposto sobre o qual também lançamos mão é o defendido por Therrién e

Damasceno (1993, p.7), que proclama *"a necessidade de se fazer o reconhecimento de que a educação constitui uma prática social e histórica que se liga diretamente à vida objetiva e subjetiva dos sujeitos envolvidos na referida prática"*.

Esse pressuposto nos coloca diante de um problema epistemológico no que diz respeito ao questionamento profundo do que vem a ser a construção do conhecimento no âmbito das ciências, pois aqui se apresenta em diálogo dois elementos distintos e básicos da compreensão científica, porém, contraditório em si, ou ainda quem sabe, arriscando-se a romper com o enfadonho discurso e luta entre as variadas correntes que colocam de um lado a abordagem objetiva, por considerá-la positivista e de outro a subjetiva por entendê-la como possível apenas nas abordagens qualitativas. Essas posições parecem de fato por em questão ou a depender dos seus defensores, radicalizar no sentido de jamais admitir a possibilidade de complemento entre uma e outra posição, mesmo reconhecendo as suas diferenças de abordagens.

Abordar os aspectos objetivos e subjetivos presentes nos sujeitos e construídos pelos mesmos nas suas relações com o processo educacional faz-se necessário a partir do questionamento permanente às formações e experiências implicadas e vividas pelos mesmos.

Sem uma postura deste nível, qualquer que seja a interpretação pode parecer e se concretizar como apenas uma visão superficial do que pode ser de fato o todo que se constituem as experiências desenvolvidas nesse espaço educacional, o que não é intenção deste trabalho. Para tanto, buscamos o enfoque fenomenológico como fundante desta investigação e a pesquisa participante como opção metodológica, pois uma investigação nesta dimensão e de natureza qualitativa exige muita sensibilidade por parte do pesquisador, no sentido de compreender que somente ouvindo os atores e atrizes desse processo de reorientação curricular, será possível compreendê-lo mais profundamente.

Para dar conta dessa intenção, serão realizadas entrevistas semi-estruturadas individuais o que possibilitará ao pesquisador um contato direto com os sujeitos sociais do processo de investigação, buscando a partir da ótica dos atores e atrizes locais, investigar, estudar e avaliar a proposta pedagógica e um projeto desenvolvidos pela escola, com o

intuito de responder a questão norteadora desse projeto de investigação científica que é compreender- *qual o lugar do contexto local na experiência de reorientação curricular da Escola Rural de Massaroca e como se efetiva nas práticas educativas a idéia de contextualização dos conhecimentos e saberes que perpassam à escola?*

Com essa intenção, a natureza desse trabalho será baseada na pesquisa participante, tendo como referência o que defende Ezpeleta (1989, p.93), de que *"entre muitas construções que a pesquisa participante reclama, a que aborda o sujeito e os processos parece-me uma das prioritárias . Penso que muitos problemas poderiam ser esclarecidos se usássemos mais precisão com relação a eles"*.

A pesquisa qualitativa – uma saída aos limites das abordagens positivas

Na contemporaneidade tem sido marcante o crescimento do interesse dos pesquisadores das ciências humanas e sociais pela pesquisa qualitativa. Poderíamos dizer que esse movimento se faz real principalmente pelos limites a que chegaram as abordagens positivistas, objetivas ao extremo e que não conseguiram dar conta ou mesmo tocar em outros fenômenos do humano (subjetividades, saberes específicos de comunidades específicas, questões de gênero, etnias, entre outros) considerados pelas ciências duras como “saberes menores”.

Compartilhando desta compreensão ao destacar o crescimento das abordagens qualitativas, Gomes (1989, p. 99) vai afirmar que a pesquisa qualitativa traz entusiasmo, uma vez que se evidencia uma perspectiva de um refinamento metodológico em que são consideradas as manifestações ou expressões humanas e sociais antes inacessíveis para estudo sistemático. Esse movimento, naturalmente, se opõe ao positivismo lógico e à quantificação. O mesmo autor ainda destaca que, a pesquisa qualitativa em suas formas mais refinadas, pretende levar adiante a proposição de um projeto inovador de tratar a ciência, que se apresenta pelo desenvolvimento de um critério empírico, operacional, rigoroso e humano de ciência.

É importante destacar que numa abordagem embasada nos princípios da pesquisa qualitativa de acordo com Bicudo & Martins (1994), deve-se esclarecer *"os significados de fato e de fenômeno, uma vez que a pesquisa quantitativa trabalha com fatos e a qualitativa, com fenômenos"* (p. 21). Para Positivismo Lógico, a compreensão de *fato* passa a ser

definida como tudo aquilo que pode se tornar objetivo e rigorosamente estudado enquanto objeto da ciência, sendo que ele, após a sua definição, é controlado. Ao passo que *fenômeno*, conforme visão existencial-fenomenológica, vai significar aquilo que se mostra a si mesmo, o manifesto. Nesse sentido, Bicudo & Martins (1994, p. 22) afirmam que "*o fenômeno mostra-se a si mesmo, situando-se*" ou como diria Macedo nessa abordagem o pesquisador deve estar sempre atento para buscar captar o *fenômeno em se fazendo*.

Como um dos elementos que a distingue é a condição de focalizar de maneira situada o singular, o individual, o específico, o peculiar, a pesquisa qualitativa tem por objetivo compreender a particularidade daquilo que estuda e não a explicação. Com esta intenção ela introduz um rigor metodológico que não o da precisão numérica, ao estudar os fenômenos como os motivos da reprovação escolar, a evasão, as concepções sobre algo, as representações sociais, o imaginário, entre outros; uma vez que, segundo Bicudo & Martins (1994), *esses fenômenos apresentam dimensões pessoais e podem ser mais apropriadamente pesquisados na abordagem qualitativa. Os estudos assim realizados apresentam significados mais relevantes tanto para os sujeitos envolvidos como para o campo da pesquisa ao qual os estudos desses fenômenos pertence*" (p. 27).

Dentro desta perspectiva, o enfoque metodológico que melhor se adequa à proposta de pesquisa que ora apresentamos é o fenomenológico, que está voltado para descrever os fenômenos estudados de maneira a trazer a partir da ótica dos atores e atrizes sociais do processo educativo que se faz na Escola Rural de Massaroca.

Pesquisa participante com enfoque fenomenológica

O enfoque metodológico de base fenomenológico exige do pesquisador um caminhar na pesquisa qualitativa e participante fundado nos princípios filosóficos que incluem, necessariamente, uma postura reflexiva que se concretiza em uma concepção ontológica, epistemológica e metodológica, sendo essas concepções o fundamento do trabalho empírico.

O referencial metodológico para realização deste trabalho de investigação científica estará embasado nos princípios da pesquisa participante e da etnografia, segundo os escritos de Ezpeleta & Rockwell (1989), uma vez que como pesquisador estou implicado na pesquisa,

por já ter sido professor da Escola Rural de Massaroca e que agora busco investigar com um olhar mais epistemológico as práticas e concepções que se apresentam nesta experiência educativa. Para tanto, este trabalho deverá ser desenvolvido através do contato direto com os atores e atrizes locais (professores, alunos e pais) que atuam e/ou atuaram nessa escola.

Em outros momentos, para conseguir captar alguns elementos importantes da proposta de reorientação curricular da escola, como as práticas pedagógicas dos professores, serão utilizados alguns instrumentos da pesquisa etnográfica educacional, como a observação participante, tendo como fundamento o que vai afirmar Rockwell (1989, p.51), de que *"na etnografia, sem dúvida, se o trabalho teórico não atenta para as categorias sociais, fecha-se um dos caminhos mais ricos de construção do conhecimento e corre-se o risco de reproduzir o senso comum acadêmico invés de transformá-lo"*.

Essa postura nos coloca uma grande responsabilidade enquanto pesquisador, de estar muito sensível ao que é dito pelos nossos pesquisados, anotando e registrando tudo o que nos parece importante e até mesmo o que às vezes possa parecer dispensável, até porque estas informações poderão nos servir quando da sistematização dos dados, pois como ainda reflete Rockwell (1989, p.51), *"as categorias sociais se misturam com o processo etnográfico não apenas como parte do objeto de estudo, mas também como esquemas alternativos que confrontam, abrem, matizam e contradizem os esquemas teóricos e o senso comum dos pesquisadores"*, possibilitando assim um diálogo entre estas categorias e os suportes teóricos que embasam o nosso trabalho.

A fenomenologia como outra possibilidade de fazer ciência

Nos diversos escritos sobre a fenomenologia o Edmund Husserl é a figura básica desse novo modo de conceber a ciência, influenciando filósofos como Jean-Paul Sartre, Martin Heidegger, Maurice Merleau-Ponty, entre outros, porém é ao alemão Franz Brentano que se atribui a sua gênese; que segundo Bonin (1991, p. 68), *"foi representante de uma psicologia descritiva a qual chamou de 'psicologia dos atos', que considera o essencial das manifestações anímicas (atos) em sua relação com o objetivo ao qual estão encaminhadas (intencionalidade)"*.

Em 1894, Husserl cria a Fenomenologia, que particularmente vai tomar um

desenvolvimento maior a partir do século XX, tendo como terreno fértil para o seu crescimento a crise das ciências instalada no continente europeu. Segundo Holanda (1997, p, 36) "*a Fenomenologia surge como uma crítica, no sentido original do termo, como uma tentativa de pôr em crise o conhecimento vigente*". As motivações desta crise estão ligadas diretamente na dicotomia entre as verdades científicas e o mundo da vida (*Lebenswelt*). Nesse sentido, o nascedouro da Fenomenologia (que se identifica com essa dicotomia) se dá no campo da Filosofia, como uma nova possibilidade epistemologicamente de compreender os fenômenos, ou melhor, aquilo que se manifesta, pois, o ser do fenômeno é a sua manifestação, é aquilo que se revela.

Sendo assim, para muitos estudiosos da fenomenologia na atualidade como Macedo (2002), Holanda (1997), Borba (2004) entre outros, a tarefa primordial da abordagem fenomenológica é a de possibilitar *um retorno às coisas mesmas* ("*zur Sache selbst*"), ou seja, segundo Holanda (1997), "*apreender o mundo tal qual este se apresenta para nós enquanto fenômeno*" (p. 37).

"Husserl apresenta a fenomenologia como atitude frente ao conhecer, onde não cabe nenhum princípio explicativo acerca do vivido, cabendo apenas uma descrição (...) deixando como legado o instrumento metodológico" Feijoo (1999, p. 17), apresentando a redução eidética como tal instrumento. Então, para se compreender a passagem das várias regiões eidéticas, da região "mundo" para a região "consciência", deve-se levar em conta a "*epoké*" ou *redução fenomenológica*, pois o *retorno às coisas mesmas* objetiva encontrar a essência dos fenômenos tal como manifestados na consciência, e neste caso, a consciência é sempre consciência de alguma coisa, isto é, ela é a pura intencionalidade, visada, doadora de sentido.

Com esta possibilidade, é necessário reconhecê-la como um projeto de mundo, um mundo que ela não possui, mas para o qual está constantemente se dirigindo enquanto vida intencional. E para que haja consciência, é necessário que haja um objeto de que ela tenha consciência, um objeto intencional. Donde podemos dizer que a intencionalidade não tem interioridade nem exterioridade, uma vez que ela é a pura relação do sujeito com o objeto, ou de preferência com o mundo, porque o mundo não é verdadeiramente um objeto: é o campo fenomenal de nossas experiências (Merleau-Ponty, 1971). Então, a consciência

fenomenológica é o modo de intencionalizar o objeto em relação (significar o mundo), e, simultaneamente, significar a si mesma (consciência da consciência).

Em Forghieri (1993) a redução passa ser compreendida como, "*o recurso metodológico para chegar ao fenômeno como tal, ou à sua essência; pode ser sintetizada em dois princípios; um negativo, que rejeita tudo aquilo que não é apodicticamente verificado; outro positivo, que apela para a intuição originária do fenômeno, na imediatez da vivência*" (p. 15). Nesse sentido é um "retorno às coisas mesmas", aquilo que é percebido e vivido pelo indivíduo, ou seja, a consciência-intencionalidade, enquanto doadora de um significado para a sua existência.

Ainda buscando em Forghieri (1993) voltar às coisas mesmas pressupõe a redução, que "*consiste em retornar ao mundo da vida, tal qual aparece antes de qualquer alteração produzida por sistemas filosóficos, teorias científicas ou preconceitos do sujeito: retornar à experiência vivida e sobre ela fazer uma profunda reflexão que permita chegar à essência do conhecimento, ou ao modo como este se constituiu no próprio existir humano*" (p. 59).

Nesses termos, Macedo (2006) destaca que:

A co-participação de sujeitos em experiências vividas permite partilhar compreensões, interpretações, comunicações, conflitos, etc. Habita nesse processo incessante de interação simbólica a esfera da intersubjetividade, a instituição intersubjetiva das realidades humanas. Nesse sentido, a verdade é uma desocultação que se dá na esfera da construção intersubjetiva do que é real – como *aletheia*, que significa mostraçãõ do que seja a essência do fenômeno. (p.16)

Portanto, saímos de uma compreensão equivocada da fenomenologia como técnica para entendê-la como um método, uma atitude, cujo objetivo é descrever para compreender. Keen (1979) enfatiza que

O objetivo de qualquer técnica é ajudar o fenômeno **a revelar-se de forma mais completa** do que o faz na experiência usual. Este objetivo pode ser formulado como constituindo a tentativa de revelar tantas significações quanto possível, e suas relações mútuas, no momento em que o fenômeno se apresenta na experiência. A frase **revelar-se de forma mais completa** significa revelar camadas de significação. No aparecimento usual de um acontecimento, suas significações estão presentes em nosso ato de experienciar este aparecimento, mas estão implícitas e obscuras" (p. 34).

Se para compreendermos um fenômeno é importante que isto se dê através dos significados que a experiência subjetiva produz, é nessa perspectiva que fazemos opção do método fenomenológico como uma estratégia para compreendermos o nosso objeto de estudo já explicitado ao longo deste trabalho. Os procedimentos, a opção de pesquisa, os

instrumentos de registro e construção dos dados junto aos pesquisados é uma maneira intencional que busca privilegiar e valorizar a subjetividade individual dos mesmos, buscando a significação da consciência destes sobre a experiência vivida no desenvolvimento das práticas educativas que vão concretizando na prática a proposta de reorientação curricular da Escola Rural de Massaroca. Todavia, *"a pesquisa fenomenológica está dirigida para significados, ou seja, para expressões claras sobre as percepções que o sujeito tem daquilo que está sendo pesquisado, as quais são expressas pelo próprio sujeito que as percebe"* (Bicudo & Martins, 1989:93).

Um desafio colocado aos pesquisadores desse formato de pesquisa é o de não deixar que suas pressuposições e conhecimentos prévios venham interferir nos possíveis resultados da pesquisa, um risco presente em todos os demais tipos de pesquisas, porém bem, mas evidenciado nas pesquisas qualitativas de enfoque fenomenológico, onde o processo de implicação termina por se fazer tão real que em alguns casos fica quase impossível separar sujeito de objeto e vice-versa.

Nessa linha, Macedo (2000 e 2006), Wood (1994) e Coltro (2000) dizem que para evitarmos este risco é necessário que o pesquisador coloque entre parêntesis os conhecimentos que tem sobre a vivência que pretende estudar, abrindo-se para ela e nela penetrar espontânea e experiencialmente. Ou seja, fazendo o processo de *"redução ou epoché, que é caracterizada pela busca do fenômeno enquanto algo puro, livre dos elementos pessoais e culturais, e que por conseguinte, promoverá o alcance da essência, ou seja, daquilo que faz com que o objeto seja o que é e não outra coisa"* (Coltro 2000, p.43).

O caminhar da pesquisa no método fenomenológico-hermeneutico

Tendo como referência o desentranhamento do fenômeno, o método fenomenológico, busca evidenciá-lo, pô-lo a descoberto, desvendá-lo para além da aparência, apegando-se somente aos fatos vividos da experiência, e até mesmo mais do que a isto. Para Beck (1994, p.125), *"a reflexão hermenêutica consiste na dialética da interpretação do significado dos dados de pesquisa como um movimento dinâmico para compreensões mais profundas"*. Neste forma de ser, a apropriação do conhecimento se dá por meio do círculo hermenêutico: compreensão-interpretação-nova compreensão.

Para Masini (1989) apud Coltro (2000, p.42), é este o movimento que estrutura a análise fenomenológica dos relatos onde se busca o significado manifesto de cada situação, sem a utilização de qualquer quadro categorial apriorístico como referência. Simplificando, pode-se dizer que esta análise se desenvolve de acordo com as seguintes etapas:

- 1- Reunião dos dados do vivido, fixado em sucessivos registros/relatos;
- 2- Análise/constituição de uma interpretação desses relatos do vivido;
- 3- Nova compreensão do fenômeno, que se concretiza em uma nova proposta, repetindo-se o círculo.

Essas etapas de análise devem ser executadas à luz da redução eidética, segundo Bochenski apud Asti-Vera (1980). Para Forghieri (1993a, p. 59), esta redução fenomenológica consiste *"numa profunda reflexão que nos revele os preconceitos em nós estabelecidos e nos leve a*

transformar este condicionamento sofrido em condicionamento consciente, sem jamais negar a sua existência".

Então, o distanciamento reflexivo é o que ocorre após o envolvimento existencial. de forma geral é uma reflexão da vivência, analisando-a e enunciando os seus significados, apreendidos durante o envolvimento. Mas para isso, é necessário o distanciamento da vivência para obter a compreensão e tentar captar o sentido da vivência para o indivíduo. Forghieri(1993 a). Apesar de serem descritos separadamente, o envolvimento existencial e o distanciamento reflexivo são, de acordo com Forghieri (1993 b, p. 62), "*paradoxalmente inter-relacionados e reversíveis, convertendo-se o primeiro no segundo e este novamente no primeiro, e assim sucessivamente, até chegar a uma descrição que considero satisfatória*".

Com base nessas duas atitudes, pode-se, segundo Chaves et al (1996), "*refletir sobre a experiência e, através de sua tematização, comunicá-la ao universo científico*" (p. 15).

A pesquisa fenomenológica empírica

Por tratar-se de uma pesquisa participante de cunho qualitativo, enfoque fenomenológico-hermenêutico crítico, e que tem como base para a construção dos dados empíricos alguns instrumentos da etnografia educacional (diário de campo, observação e realização de entrevistas individuais semi-estruturadas) buscaremos no decorrer no decorrer do processo de produção dos dados deixar o mais livre possível o sujeito para prestar as informações do vivido, experienciado na Escola Rural de Massaroca, intencionando assim a manifestação do fenômeno que é a compreensão do lugar que é dedicado ao contexto local na proposta de reorientação curricular e nas práticas pedagógicas desenvolvidas neste espaço educativo.

Ademais, é bastante significativo a abordagem deste objeto de pesquisa através do método fenomenológico, uma vez o mesmo permite trazer à tona a compreensão dos significados da experiência subjetiva dos atores e atrizes do processo, pois como é possível afirmar, a natureza da pesquisa qualitativa é basicamente descritiva, sendo que os dados e descrição produzidos, construídos em um pesquisa qualitativa são frutos exatamente das descrições realizadas pelos participantes da mesma nos diversos momentos em que o pesquisador estará vivenciando no campo empírico com os pesquisados.

Nessa perspectiva, uma pesquisa com os fundamentos acima mencionados, obviamente deverá seguir os seguintes passos:

- Definição clara do campo que será objeto de pesquisa.
- Elaboração do projeto.
- Contato com os atores e atrizes sociais da pesquisa com o objetivo de apresentar o projeto de pesquisa e solicitar a devida participação;
- Levantamento e análise da proposta pedagógica da escola;
- Elaboração dos roteiros de entrevistas e aplicação das mesmas;
- Realização de momentos de observação participante;

- Sistematização e análise dos dados a luz dos referencias e da triangulação dos das informações levantados a partir dos diversos instrumentos utilizados (entrevistas, observações e diário de bordo).
- Elaboração do relatório preliminar de pesquisa;
- Apresentação dos primeiros resultados na Escola Rural de Massaroca;
- Revisão e redação final do relatório de pesquisa.

Pretende-se que com esse itinerário e as referências aqui defendidas, seja possível ao final do trabalho de pesquisa responder as nossas inquietações e contribuir com a produção teórica no campo das reorientações curriculares, principalmente no que se refere à compreensão de contextualização.

Considerações finais

É esse o enfoque, é esse o desafio que pesquisa participante nos coloca, produzir referenciais a partir de um contexto específico para por meio deste realizar um esforço epistemológico de compreender pela ótica dos sujeitos locais, interpretar e construir uma nova interpretação de forma a revelar para estes sujeitos aquilo que muitas vezes eles mesmos não conseguem perceber diante da implicação em que se encontram.

Uma atividade dessa natureza, com base nos princípios que norteiam o enfoque fenomenológico-hermenêutico, exige do pesquisador bastante coerência no processo de investigação. Não que tenhamos todas as previsões do campo de pesquisa, que pode apresentar muitas surpresas mais como diz Morin, no plano de pesquisa que antecede o campo, é preciso juntar o máximo de certezas para enfrentar as incertezas.

O que se espera de uma pesquisa fenomenológica é a descoberta do novo, do desconhecido e até mesmo de uma possibilidade não pensada (Gomes, 1989). É isso que buscamos tentar construir a partir do estudo da experiência da Escola Rural de Massaroca.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASTI-VERA, A. Metodologia da pesquisa científica. Porto Alegre: Globo, 1980.

BECK, Cheryl T. Phenomenology: its use in nursing research. 28 de abril de 1994. Arquivo

eletrônico disponível em: <http://elsa.dmu.ac.uk/~elsa/GASS/ns/00000047/00000047.html>.
captado em 24 de novembro de 2006.

BICUDO, M. A. V. & MARTINS, J. (1989). *A pesquisa qualitativa em psicologia: fundamentos e recursos básicos*. São Paulo: Ed. Moraes.

BONIN, W. F. (1991). *Diccionario de los grandes psicólogos*. México: Fondo de Cultura Económica.

CHAVES, A. P. et al. (1996). Psicologia Existencial-Fenomenológica: o saber filosófico e a produção científica. *Estudos de Psicologia*, 13 (2): 11-16.

COLTRO, Alex. A fenomenologia: um enfoque metodológico para além da modernidade. In: *Caderno de Pesquisas de Administração*. São Paulo: Vol. 1, No. 11, 1o Trimestre, (páginas 37-45), 2000.

EZPELETA, Justa & ROCKWELL, Elsie. Pesquisa Participante (traduzido por Francisco Salatiel de Alencar Barbosa). São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989.

FEIJOO, A. M. L. C. (1999). Método de pesquisa fenomenológica. *Caderno IFEN/Instituto de Psicologia Fenomenológica do Rio de Janeiro*. Ano III (4).

FORGHIERI, Y. C. (1989). Contribuições da fenomenologia para o estudo de vivências. *Revista Brasileira de Pesquisa em Psicologia*, 2 (01): 7-20.

_____. (1993a). A investigação fenomenológica da vivência: justificativa, origem, desenvolvimento, pesquisas realizadas. *Cadernos da ANPEPP*, 2: 19-42.

_____. (1993b). *Psicologia Fenomenológica: fundamentos, método e pesquisas*. São Paulo: Pioneira.

GOMES, W. B. (1989). O critério metodológico da fenomenologia estrutural na análise de depoimentos. *Psicologia: reflexão e crítica*, 3 (1/2): 38-48.

HOLANDA, A. F. (1997). Fenomenologia, Psicoterapia e Psicologia Humanista. *Estudos de Psicologia*, 14 (2): 33-46.

KEEN, E. (1979). *Introdução à Psicologia Fenomenológica*. Rio de Janeiro: Interamericana.

MACEDO, Roberto Sidnei. Chrysallís, currículo e complexidade: perspectiva crítico-multirreferencial e o currículo contemporâneo. Salvador: EDUFBA, 2002.

_____. A etnopesquisa crítica e multirreferencial nas ciências humanas e na educação. Salvador: EDUFBA, 2000.

_____. Etnopesquisa crítica e etnopesquisa formação. Série pesquisa. Nº. 15. Brasília: DF: Líber Livros, 2006.

MASINI, Elsie F.S. O enfoque fenomenológico de pesquisa em educação. In: FAZENDA,

Ivani (Org.). Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1989.

MERLEAU-PONTY, M. (1971). *Fenomenologia da percepção*. São Paulo: Martins Fontes.

WOOD, J. K. (1983). Sombras da entrega. In: ROGERS, C. R. et al. (pp. 23-44). *Em busca da vida: da terapia centrada no cliente à abordagem centrada na pessoa*. São Paulo: Summus.

_____ et al. (1994). *Abordagem Centrada na Pessoa*. Vitória: Fundação

Ceciliano Abel de Almeida, UFES.